

MONICA AMORIM DE OLIVEIRA, INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA; HELENA CRAMER VEIGA REY, INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA; ANTÔNIO LUIZ PINHO RIBEIRO, UNIVERSIADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

57302. Características epidemiológicas dos pacientes hipertensos e não hipertensos em unidades de atenção básica no município do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ainda é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, por causa de sua alta prevalência, atinge cerca de um terço da população mundial. O tratamento da HAS leva a reduções significativas na morbimortalidade cardiovascular. Diversos fatores estão relacionados ao aparecimento da HAS.

OBJETIVOS: O objetivo do presente estudo foi comparar os dados epidemiológicos da população hipertensa atendida em unidades básicas de saúde com a sem diagnóstico de HAS.

MÉTODOS: Estudo observacional tipo coorte prospectiva de 1000 pacientes selecionados nas unidades de saúde do município do RJ. As variáveis contínuas serão descritas como média e desvio padrão. As variáveis categóricas serão descritas como frequência e proporção, com seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Análises estatísticas usadas para avaliar a significância das diferenças encontradas entre as estratégias foram o teste exato de Fischer e o qui-quadrado de Pearson. Foi utilizado o programa estatístico R.

RESULTADOS: Dentre os paciente selecionados, 72,4% eram hipertensos. As principais características epidemiológicas estão na tabela 1 e nas figura 1 e 2. Em ambos os grupos houve maior número de mulheres. A população hipertensa era mais velha e também com maior prevalência de dislipidemia, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral e doença coronariana. Além disso, a população com HAS tem pior grau de escolaridade e menor renda familiar mensal.

CONCLUSÕES: A associação de fatores de risco cardiovascular verificadas nessa população (HAS, DM, dislipidemia, idade) favorece o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Estratégias interdisciplinares devem ser adotadas para controle efetivo dessas doenças.

TABELA 1

Variáveis	População total	HAS	Sem HAS	p
Sexo, homem	35,6% (361)	35,5% (255)	36% (98)	0,941
Média de idade (anos)	57,7 ± 14,6	61 ± 12,7	49,1 ± 15,2	<0,001
Etilismo	37,2% (370)	35,6% (256)	41,2% (112)	0,104
Tabagismo atual	14,4% (143)	14,8% (106)	13,5% (37)	0,614
Sedentarismo	65,5% (651)	64,3% (462)	68,6% (188)	0,104
Dislipidemia	21,7% (215)	25,6% (184)	11,4% (31)	<0,001
DM	20,7% (205)	24,5% (176)	10,7% (29)	<0,001
Depressão	9,2% (91)	8,4% (60)	11,4% (31)	0,149
IAM prévio	4,3% (43)	5,7% (41)	0,7% (2)	<0,001
AVC prévio	3,4% (34)	4,3% (31)	1,1% (3)	0,010
IC	2,0% (20)	2,4% (17)	1,1% (3)	0,311
ATC prévia	1,9% (19)	2,6% (19)	0 (0)	0,003
FA	1,2% (12)	1,2% (9)	1,1% (3)	1,000

FIGURA 1

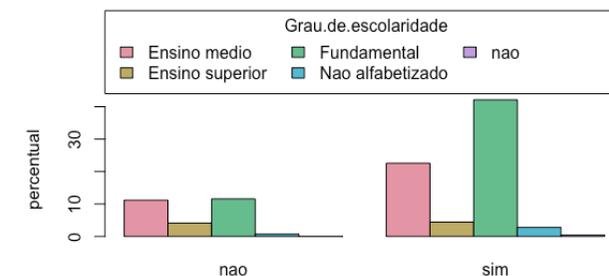


FIGURA 2

